

## **Análise epidemiológica de neoplasia maligna de pele entre as Regiões do Brasil: estudo ecológico**

*Maria Helena Gurgel Pereira Negreiros; Victor Matheus Ferreira Lucena; Ana Beatriz Oliveira Nunes; Leticia Spinelli Santos de Almeida; Larissa Karla Dantas Marques; Guilherme Henrique Gurgel Pereira Batista; Hudson Clinton de Lima Bessa; Daniel Gomes Carvalho de Melo; Lavínia Fernandes Rosado; Letícia Fernandes Rosado; Lucas Gabriel de Oliveira Mendes; Laura Beatriz Fernandes de Góis*

### **Resumo**

O câncer de pele é uma das formas de câncer mais prevalentes no Brasil e tem registrado um aumento significativo em sua incidência global nas últimas décadas. Este estudo tem como objetivo principal analisar a epidemiologia dessa neoplasia maligna da pele com base no gênero, nas regiões do Brasil entre 2019 a 2023. Para isso, foi conduzida uma pesquisa epidemiológica descritiva e transversal, utilizando dados obtidos das bases de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Através da análise desses dados, foi possível observar que o câncer de pele é mais frequente entre os homens nessas regiões. Esse padrão de prevalência sugere uma possível associação com os hábitos de vida e comportamentos característicos desse grupo, que podem incluir exposições solares mais intensas ou menos proteção adequada contra a radiação ultravioleta. Este estudo busca fornecer uma visão mais aprofundada sobre as discrepâncias de gênero na ocorrência do câncer de pele e contribuir para estratégias de prevenção e conscientização.

**Palavras-chaves:** Câncer de pele; Epidemiologia; Neoplasia maligna

## Abstract

Skin cancer is one of the most prevalent forms of cancer in Brazil and has shown a significant increase in global incidence over recent decades. The primary objective of this study is to examine and compare the epidemiology of this malignant skin neoplasm based on gender, specifically in regions of Brazil. To achieve this, a descriptive and cross-sectional epidemiological study was conducted, utilizing data obtained from the databases of the Department of Informatics of the Unified Health System. Through the analysis of these data, it was observed that skin cancer is more common among men in these regions. This prevalence pattern suggests a possible association with the lifestyle and behaviors typical of this group, which may include higher sun exposure or inadequate protection against ultraviolet radiation. This study aims to provide a deeper understanding of gender disparities in skin cancer occurrence and to contribute to more targeted prevention and awareness strategies.

**Keywords:** Skin cancer; Epidemiology; Malignant neoplasm

**Dados da publicação:** Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.127>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **Introdução**

O câncer de pele é uma das neoplasias mais prevalentes no Brasil e tem registrado um aumento global significativo ao longo das últimas três décadas. Diversos fatores têm sido identificados como contribuintes para esse aumento, incluindo mudanças nos hábitos de vida, como a exposição excessiva ao sol, o envelhecimento da população e a melhoria no diagnóstico precoce dessas condições.

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesões cutâneas são bem estabelecidos e incluem predisposições genéticas, histórico familiar e exposição à radiação ultravioleta. A radiação ultravioleta é um agente carcinogênico completo, desempenhando um papel crucial no surgimento de ambos os tipos de câncer de pele: o melanoma e os cânceres não-melanoma.

O câncer não-melanoma, que inclui o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular, está fortemente associado à exposição solar acumulada ao longo do tempo. Por outro lado, o melanoma, que é mais raro mas também mais agressivo, está frequentemente relacionado a episódios intensos e agudos de exposição solar, como queimaduras solares severas. Além disso, para o melanoma, tanto a história pessoal quanto a familiar de câncer de pele são fatores de risco significativos, indicando uma predisposição genética ou ambiental para a doença.

Este panorama destaca a importância da proteção solar adequada e do monitoramento regular da pele, bem como a necessidade de campanhas educacionais para aumentar a conscientização sobre os riscos e promover práticas preventivas eficazes.

Esse artigo tem como objetivo analisar a epidemiologia dessa neoplasia maligna da pele com base no gênero, especificamente nas regiões do Brasil.

## **Metodologia**

Este é um estudo epidemiológico descritivo e transversal, baseado em dados coletados das bases de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A amostra do estudo incluiu todos os casos de hospitalizações devido a neoplasia maligna da pele nas regiões do Brasil, abrangendo indivíduos de ambos os gêneros, com registros entre os anos de 2019 a 2023. Como os dados utilizados são de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **Resultados e discussão**

Os dados fornecidos apresentam a distribuição de hospitalizações por neoplasia maligna da pele nas principais regiões do Brasil. No total, foram registradas 37.000 hospitalizações, divididas quase igualmente entre os sexos, com 18.937 casos em homens e 18.063 casos em mulheres.

**Gráfico 1:** Internações por Sexo segundo Região

Região	Masculino	Feminino	Total
TOTAL	18.937	18.063	37.000
Região Norte	431	368	799
Região Nordeste	3.050	2.709	5.759
Região Sudeste	7.724	7.523	15.247
Região Sul	6.633	6.556	13.189
Região Centro-Oeste	1.099	907	2.006

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Realizando uma análise por regiões, temos que na região Sudeste com 15.247 hospitalizações, é a região com a maior carga de casos. Isso pode refletir a maior população e densidade urbana, além de um possível maior acesso a serviços de saúde e diagnóstico. A diferença entre os sexos na Região Sudeste é mínima, com 7.724 casos em homens e 7.523 em mulheres, sugerindo uma distribuição relativamente equilibrada.

Temos a região Sul ocupando o segundo lugar com 13.189 casos. A distribuição entre os sexos é também bastante equilibrada, com 6.633 hospitalizações masculinas e 6.556 femininas. A alta taxa de hospitalizações pode estar relacionada a fatores ambientais e comportamentais específicos da região, como exposição solar intensa e comportamentos de proteção.

Em relação a região Nordeste, a mesma apresenta um total de 5.759 hospitalizações, com 3.050 casos em homens e 2.709 em mulheres. Apesar de ser a terceira em número total de casos, a região Nordeste tem uma maior proporção de hospitalizações masculinas, o que pode indicar diferenças na exposição ao sol ou na prevenção e diagnóstico precoce. Enquanto a região Centro-Oeste segue com 2.006 hospitalizações, é a região com o menor número total de casos. Há 1.099 casos em homens e 907 em mulheres, indicando uma menor incidência em comparação com as outras regiões.

Finalizando com a região Norte, essa registra o menor número total de hospitalizações, com 799 casos (431 masculinos e 368 femininos). Esta baixa taxa pode refletir uma menor exposição solar intensa ou um acesso reduzido aos serviços de saúde.

Sendo assim, a análise dos dados revela diferenças significativas na prevalência de hospitalizações por neoplasia maligna da pele entre as regiões brasileiras. A Região Sudeste e Sul concentram a maior parte dos casos, possivelmente devido à maior população, densidade urbana e diferentes padrões de exposição solar e comportamentais. A alta taxa de hospitalizações nessas regiões pode estar associada ao maior número de exposições solares ao longo do ano e uma melhor capacidade de diagnóstico.

A Região Nordeste, apesar de ter um número considerável de casos, apresenta uma maior proporção de hospitalizações masculinas, o que pode indicar uma maior exposição ao sol ou práticas de proteção inadequadas entre os homens dessa região. A baixa incidência observada nas Regiões Norte e Centro-Oeste pode refletir uma combinação de menor exposição solar direta e menores densidades populacionais, além de um possível acesso limitado aos serviços de saúde especializados.

É importante destacar que a diferença na quantidade de hospitalizações entre os sexos nas regiões pode também estar relacionada a diferentes comportamentos de saúde e práticas preventivas. Os homens tendem a ter uma maior exposição ao sol devido a ocupações ao ar livre e menos uso de proteção solar, o que pode explicar a maior prevalência em alguns casos.

A compreensão desses padrões é crucial para o desenvolvimento de estratégias regionais de prevenção e conscientização. Campanhas educativas focadas em práticas de proteção solar e acesso a diagnósticos precoces devem ser ajustadas para atender às necessidades específicas de cada região, com o objetivo de reduzir a incidência de neoplasias malignas da pele e melhorar os resultados de saúde pública.

## **Conclusão**

A análise dos dados de hospitalizações por neoplasia maligna da pele entre 2019 e 2024 revela padrões significativos de variação regional e de gênero. A Região Sudeste e a Região Sul apresentam os maiores números totais de hospitalizações, refletindo a maior densidade populacional e a potencial exposição a fatores de risco, como intensa radiação solar e padrões comportamentais. A distribuição equilibrada entre homens e mulheres nessas regiões sugere um impacto quase uniforme de fatores de risco e práticas de saúde.

Em suma, os dados indicam uma necessidade urgente de estratégias regionais adaptadas para a prevenção do câncer de pele, que considerem as variáveis de exposição solar, comportamentais e de acesso a serviços de saúde. A implementação de campanhas de conscientização específicas e a promoção de práticas de proteção solar são cruciais para reduzir a incidência de neoplasias malignas da pele e melhorar a saúde pública em todo o Brasil. A coleta

contínua e a análise de dados serão essenciais para ajustar essas estratégias e responder eficazmente às necessidades regionais e demográficas.

## Referências

**BRASIL. Ministério da Saúde.** DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2015.

**CASTILHO, I. G.;** et al. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, n. 2, p. 173-178, 2010.

**HORA, C.;** et al. Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer da pele e sua relação com exposição solar em frequentadores de academia de ginástica, em Recife. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 78, n. 6, p. 693-701, nov./dez. 2003.

**LIMA, J. S.;** et al. Impacto da fotoproteção no câncer de pele: revisão dos principais estudos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, n. 1, p. 44-50, 2022. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022rbcp.627-pt>.

**MARTINS, R. G.;** et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de pele no Brasil: uma análise de dados nacionais. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 35, n. 2, p. 152-158, 2020. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020rbcp0056>.